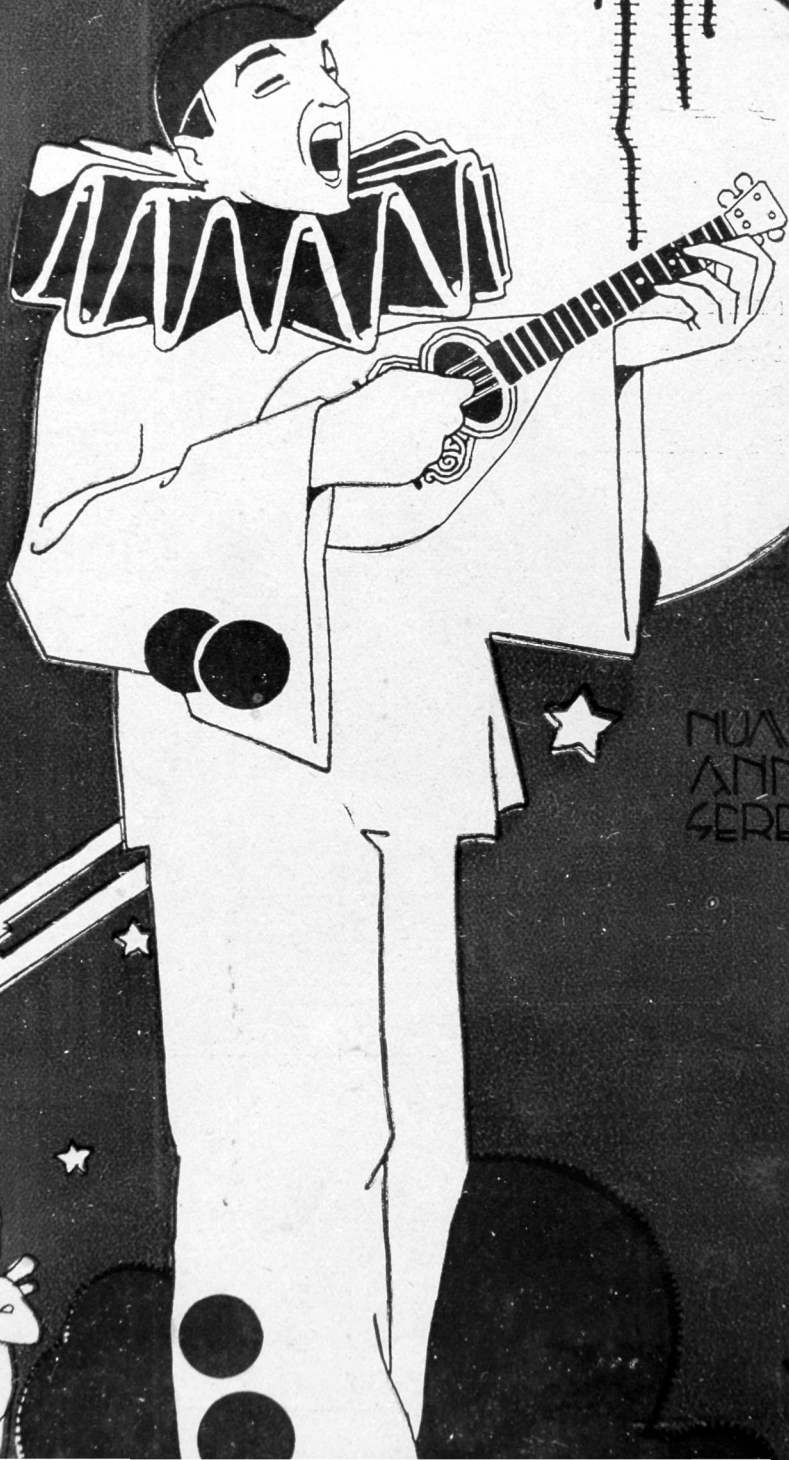


REVISTA DA CIDADADE



NUMERO 39
ANNO II
SERENATA

VILLANI
1980

Desconfiem sempre!



Muitas vezes uma criança de mezes ou de poucos annos apresenta-se irritada, excessivamente nervosa, pallida, com ancias ou mesmo com vomitos, sem que os paes possam alinar com a causa.

As vezes surge diarrhêa, especialmente nas crianças de peito, quando alimentadas artificialmente. Quasi sempre essas perturbações correm por conta de uma pyelite que, não tratada em tempo, pode tornar-se chronica. Nestas condições, quando uma criança apresentar-se nesse estado, ha toda conveniencia de ministrar-lhe algumas colherinhas de limonada de HELMITOL BAYER.

E' refrigerante
e faz milagre



* * De ha muito se nota que o abuso do fumo accelera a marcha da arterio-sclerose.

O dr. Engeln, medico allemão, diz ter numerosas experiencias para verificar qual a causa dessa acção da nicotina.

Si se apertar o alto do braço numa pulseira de gomma enxarcavel, o pulso fica como isolado. Então, pôde-se, observando as as oscillações de um indicador especial, determinar o momento em que, diminuida a pressão, a onda sanguinea consegue varar o obstaculo.

A maior ou menor amplitude da oscillação, quando a pressão é mantida em um grão superior áquelle que consente na passagem do sangue, indica a energia com que a onda sanguinea procurou forçar a barreira.

Assim, consegue-se logo

verificar de modo tangivel que fumar demasiado excita a contractibilidade dos musculos do coração e que a violencia da excitação augmenta em razão directa da nicotina absorvida.

Todavia, é impossivel estabelecer dentro de que limites o fumo não produz efeitos nocivos, pois ha pessôas extraordinariamente sensiveis ao poder da nicotina e ha outros organismos reagem soberbamente contra ella.

O alcool, na dose contida num calice de vinho do Porto, reconduz a excitação actividade do coração á sua harmonia normal. Um coração sadio não se deixa influenciar por um quarto de litro de vinho bebido rapidamente. Entretanto, a quantidade de cafeina contida em duas chicanas de café formidavelmente o excita.

Ha, em Constantinopla, uma igreja onde os officios religiosos são celebrados em esperanto. O objectivo de tal innovação é facilitar o culto aos visitantes de todas as nacionalidades.



Um Par de Inglaterra tem entre outros privilegios, o de pedir uma audiencia ao soberano para expor-lhe as suas opiniões sobre cousas de interesse publico: é exempto de servir como jurado: pôde conservar o chapéo na cabeça no tribunal, e acontecendo ser condemnado á forca, tem o direito de pedir uma corda de sêda em vez da de canhamo.



Os brilhantes dão, na lingua, impressão muito mais fria do que vidro ou pasta.

FEVEREIRO

19

SABBADO

2.º ANNIVERSARIO DA CASA IRIS

MUDANÇA DE PADRÃO

Para renovar o seu lindo sortimento de sêdas para camisas a "**Casa Iris**" está vendendo camisas de sêda francesa de 100\$ por 75\$, feitas por medida.

Rua 1.º de Março, 73



NAS
VITRINAS
DA
A' Exposição
CONTINUAM
EXPOSTOS
TECIDOS
MODERNOS
PARA
O
CARNAVAL

RUA
NOVA,
286

SUGGESTÕES
PARA
PHANTASIAS
DE

CARNAVAL

RUA
NOVA,
286

SUGGESTÕES
PARA
DECORAÇÕES
DE

CARNAVAL

** Quando no Oriente as mulheres eram conservadas em completa clausura, o casamento era muito interessante.

Os homens que desejavam casar encarregavam a mãe, uma irmã ou parenta idosa de arranjar-lhe a mulher, procurando vêr uma que lhe agradasse e tratando o negocio com o pae da mesma, que consentia nas nupcias mediante um preço previamente estabelecido.

Mas o interessante é que o marido só podia vêr a esposa um quarto de hora antes de retirar-se com ella para a nova casa. Si ella não correspondia á sua expectativa, abandonava-a logo, tendo direito á restituição da somma paga.

Si acontecia o contrario, ella a beijava e todos os deixavam sós. Em tudo isso, a mulher não tinha direito algum e não podia discutir as qualidades do mari-

do, fosse elle feio ou bello, velho ou moço, bruto ou delicado, bem feito ou disforme. Tinha de obedecer á resolução paterna e á sanção da lei.

Si o marido não podia vencer com o tempo qualquer repugnancia de parte della, rasgava o contracto e repudiava-a, mas perdia a somma paga ao sogro. Si não a queria abandonar e era bem rico, podia tomar outra, ou duas, ou tres mais...

Quatro mulheres, ás vezes, eram remedio peor ao mal causado por uma só...

Nos talos das alfices, ha um succo que, reduzido a pó depois de endurecido, é bom para fazer dormir. Esse succo é extrahido facilmente por meio de uma incisão no talo. Mistura-se o pó a agua com assucar e toma-se á noite antes de deitar. A descoberta é de um medico, mas o conselho aos leitores é nosso... Experimentem.



Uma solução chimica tratada por diversos processos, produz uma substancia dura, tal como o marfim que póde facilmente ser modelada da forma que se quer. A manufactura e venda do material, como substituto do marfim, tem chegado a grandes porções.

Elixir de Nogueira

Empregado com grande successo contra a

SYPHILIS

e suas terríveis consequências

Milhares de attestados medicos

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE



é a *única* que afia as suas próprias lâminas; a *única* em que não se precisa estar a tirar e a pôr a lâmina cada vez que se a usa, e a *única* que se pôde limpar apenas enxaguando-a num pouco de água ou pondo-a debaixo da torneira; por isso é a mais económica, a mais rápida e a mais cómoda.

Valet *Navalh. de segurança*
Auto Strop

Encontra-se a venda na casa

" IRIS "

Rua 1.ª de Março, 73 - RECIFE

UMA

bôa refeição é
o segredo
de uma bôa
saúde

Por isso, o

RESTAURANT

R E G I N A

é o querido da cidade

Avenida Marquez de Olinda

Mme. Regina Vidawski



As mais afamadas e preferidas, por serem cuidadosamente fabricadas com sedas de primeira qualidade.

ELEGANTES E RESISTENTES

Encontra-se a venda nas principais casas desta Capital

Alberto Fonseca & C.
AGENTES

Av. Marquez de Olinda, 122
and. terreo

RECIFE — PERNAMBUCO

Alerta

Alertinha n. 1-2

Mistura n. 2

São os melhores CIGARROS

FABRICA CAXIAS

Azevedo & Cia.



—Onde você já viu um almofadinha serio ter dinheiro para comprar cartões de festa de caridade.

—Mas, perdão, “seo” almofada. Isso não é cartão de caridade. Isso é uma envelope de comprimidos KAFY

—Ah! então vale ouro.

A Cerveja maltada

Malzbier

é um poderoso fortificante,
de delicioso paladar

NUMERO 39 — ANNO 11
19 — FEVEREIRO — 1927
RECIFE—PERNAMBUCO

Revista da Cidade

NUMERO DE HOJE
600 Rs.

ATRAZADO
1.000 rs.

Propriedade da EMPRESA GRAPHICO-EDITORIA
(Moraes, Rodrigues & Cia.)
Rua do Imperador Pedro II, 207 — Phone 1111

Quando falta apenas uma semana para o carnaval, já a gente pode dizer que está em pleno dominio carnavalesco. Nesse anno da graça de 1927, ha de haver quem pense o carnaval asphixiado por mil e uma aperturas de ordem policial e financeira tanto se apregôa um carnaval desinteressante e desanimado. Para o carnaval não ha aperturas que o esmaguem. O carnaval é a hora em que o povo mostra que é povo, mostra que vive, que vibra, que sabe ser alegre quando l'ho permittem. Entramos, de roldão, na semana carnavalesca. A semana carnavalesca é essa que vae começar amanhã, sob todo o prestigio do governo da cidade e terminará, sabe Deus como! na quarta-feira de cinzas. De aqui até lá, a cidade vae perder o aspecto sizudo e quasi idiota dos outros dias. A multi dão, tocada do influxo da pandega, vae es tar mais alegre. E desde os bailes mais aristocraticos da fi dalga *democracia* per nambucana a té esse "frêvo" sara coteante da ralé, nas ruas da cidade, á magia das fanfarras esti mulantes, não faltará alegria para que o carnaval de 1927 seja, tambem, e verdadeiramente, um carnaval ri gorosamente ao sabor regional, alegremente impulsionado por seu motivo mais alegre, mais forte, mais nacional: o "frêvo" — Quando falta apenas uma semana para o carnaval já a gente pode dizer que está em dominio carnavalesco. Sejam, portanto, estas linhas uma das clarinadas mais entusiastas — de carnaval na rua! Viva o Carnaval!

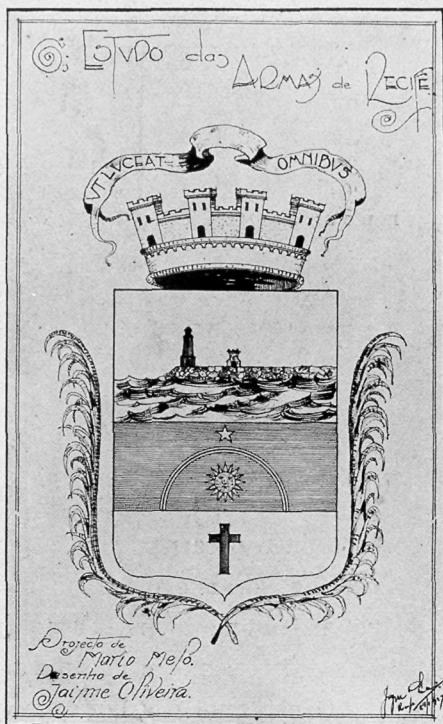
O CENTENARIO DA ELEVAÇÃO DO RECIFE A CAPITAL

As festas cívicas que foram realizadas nesta cidade, na terça-feira desta semana, em comemoração ao centenario da elevação do Recife a capital, tiveram um cunho de alta solemnidade.

As festas de caracter popular que se deveriam realizar no dia, foram transferidas em respeito ao luto do Estado pela morte do ministro André Cavalcanti.

Illustramos esta pagina com os dois projectos do brasão de armas para a cidade do Recife, organizados pelo dr. Mario Melo, secretario do Instituto Archeologico, a pedido do Prefeito do Municipio.

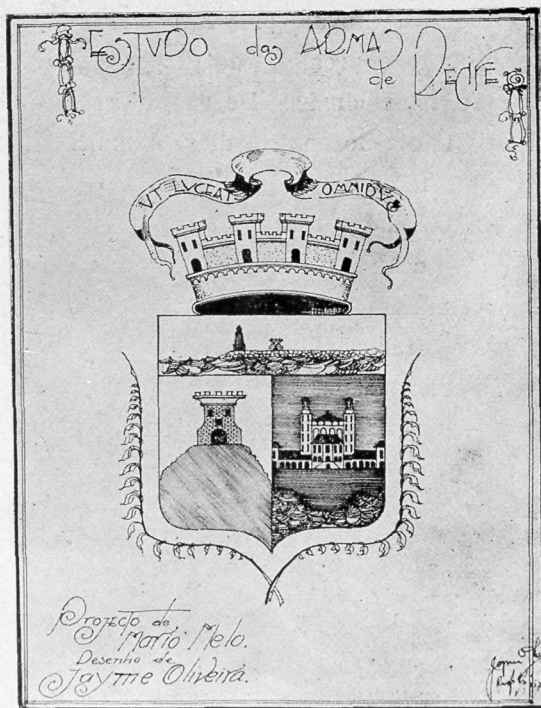
No primeiro, entram como elementos historicos o nosso porto com o seu arrecife, que deu nome á cidade e a bandeira da revolução de 1817, que foi o mais notavel acontecimento politico-social do Recife.

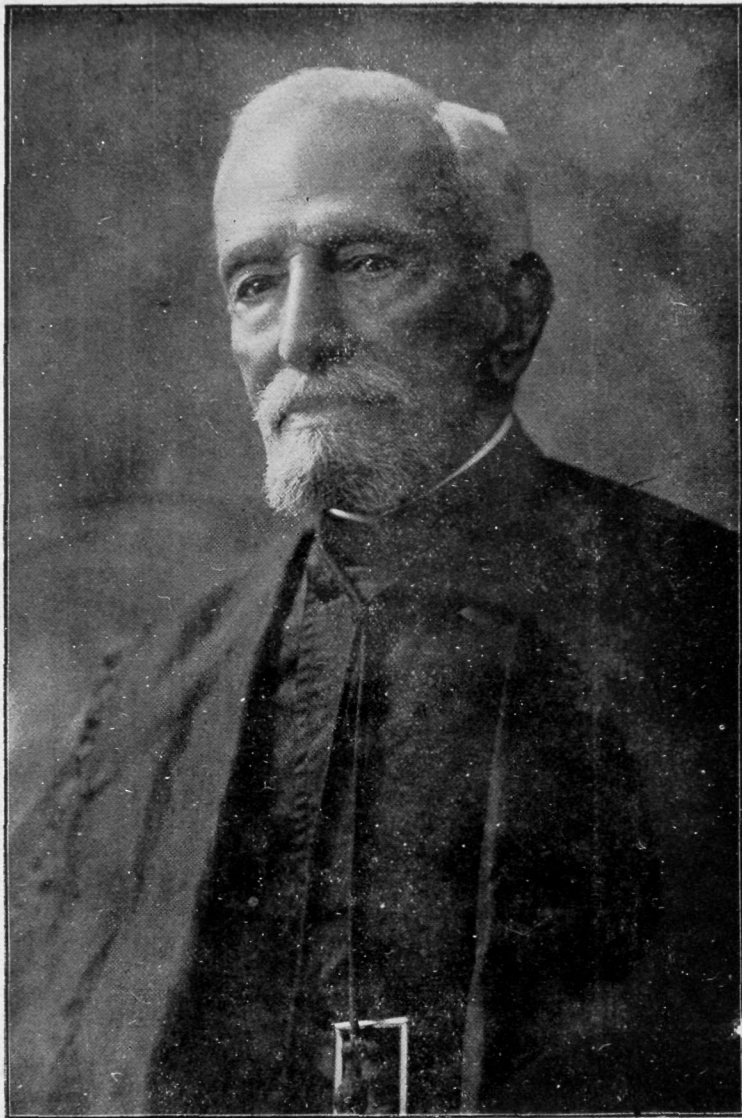


No segundo, que o autor reputa mais completo, são elementos historicos o porto do Recife — factor maximo do seu desenvolvimento; o Arraial velho do Bom Jesus, primeiro nucleo do Recife continental, symbolo do heroismo da raça portugueza que nos colonizou, e o palacio de Mauricio de Nassau, em memoria á Mauricéa dos hollandeses.

Um e outro escudos têm a forma franceza, adoptada pela Armaria brasileira do Imperio; a corôa mural de sete ameias de ouro — symbolo de uma cidade de primeira ordem; a divisa *ut luceat omnibus*, e, como ornamento exterior, dois ramos de palmeiras, que symbolizam os coqueiros de nossas praias.

Os escudos estão decalcados sobre os principios da Heraldica, regras a que não obedeceu o actual brasão em vigor.





** No Reino Unido, ha muitos velhos; porém o mais velho de todos os velhos da Grã Bretanha é, sem duvida alguma, o sapateiro José Sweeney, que mora na aldeia de Letermaeward, no condado de Denegald, o qual leva agradavelmente a sua vida que conta já cento e dezeseis primaveras.

Old Joe, o velho Joe, como é chamado pelos seus patricios, gosta de beber um traguinho todas as

O ministro André Cavalcanti que a morte arrancou do elevado posto de presidente do Supremo Tribunal Federal, foi um grande pernambucano. Este registro, que é cheio de saudade e de magua, valê bem por expressão de nossa homenagem, ao homem que morreu, outro dia, honrando a sua terra.

manhãs. Diz que deve a esse habito sua longa vida e sua excelente saúde, e mais que esse copinho matinal lhe dá forças e alegria para o tra-

balho. E, ou seja por isso, ou seja por outro qualquer motivo, o certo é que o velho Joe tem sempre optimo humor.

Seus vizinhos affir-

mam que passa os dias a cantar, enquanto bate ou prega as solas dos sapatos que lhe encomendam.

Desta sorte, a dar credito aos beneficios da pinga diaria desse macrobio, não resta duvida que têm razão os fabricantes de bebidas alcoolicas inglezas, pondo o classico rotulo da sua aguardente: *Old Ton Gin*, isto é, Ginebra do Velho Thomaz...

CARNIVAL DE 1927

O BAILE DO JOCKEY-CLUB



Vão correndo com notavel entusiasmo os preparativos para as grandiosas festas de carnaval que o «Jockey Club de Pernambuco» levará a effeito em sua luxuosa séde social; festas que serão iniciadas com o sumptuoso baile official de sabado proximo, cujo brilhantismo está de antemão assegurado pelo empenho vivo em que se acham, de o prestigiarem em toda a altura, quantos são, realmente, elementos de significação e refulgencia no alto scenario da vida social pernambucana.

Agremiação organizada para satisfazer ás legitimas aspirações de uma *elite*, na hora de evolução e requinte que os costumes vão atravessando, o «Jockey Club» é, na verdade, uma sociedade que attinge á sua finalidade e que honra o nosso Estado.

A sua directoria,— á frente o espirito operoso e progressista do illustre sr. J. de Mello Filho, —



Casino de Boa Viagem
Branca - de - neve

está prestigiada bem de perto por um grupo de socios que não mede esforços nem poupa energia para que o «Jockey Club» seja positivamente a mais elevada expressão do nosso meio social.

E foi por iniciativa desse grupo que toda a cidade conhece, que se tornou victoriosa a idéa de se construir no frondoso parque do Palacete Azul o primeiro *dancing* ao ar livre que Pernambuco terá.

Marcada para domingo de carnaval a sua inauguração, com uma festa das mais originaes, (*the Charleston-Pierrot-Tea*), inédita em Pernambuco, é de ver-se o interesse ruidoso que vae nas rodas mundanas da cidade por essa reunião que será uma das mais encantadoras do carnaval deste anno no Palacete Azul.

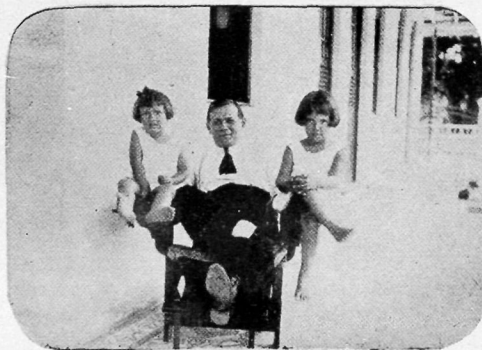
As duas outras partes das festas constarão de *matinée* infantil na segunda-feira e *souper-dansant* na terça-feira.

■ ■

O que me seduz numa arte, é o seu aspecto exterior, o estylo, a expressão, a plastica, por assim dizer. O corpo primeiro. A alma vem depois.

■

A igualdade consiste em nos julgarmos semelhantes aos que nos são superiores e



A' mão direita e á mão esquerda
do Papá - todo - poderoso . . .

■ ■

superiores aos que nos são inferiores.

■

Mas não ha differença entre a fórmula e a idéa. Só uma bella idéa suggere uma bella phrase.

■

Em arte, não ha verdade, ha verdades.

Os homens de espirito falam como creanças; os mediores discorrem como livros.

O senso commum é o resultado de uma educação commum.

A minha casa seria um jardim. Apenas o pretexto para um jardim...

Só ha uma desculpa para o mentiroso: é que elle poderia ter dito a verdade.

Não ha verdade que resista a uma prova.

Nós somos diferentes quando não rimos nem choramos. Mas do riso ao pranto, apenas ha a diferença da emoção.

No deserto, o que está mais perto é a distancia...

MARINA
DE
PADUA

Eu não vou á casa de toda gente. Vendo-me caro porque posso. Minha vida é um livro branco de sinceridade onde poucos nomes se acham escritos. Mas fui á casa do architecto Palumbo ouvir, na intimidade, Marina de Padua e sahi encantado. Reparei que o ambiente éra artistico e encontrei mais gentileza do que suppunha. Conservei-me com certa displicencia — o que Marina chamou «um ironico ar de superioridade». Mas isso não impediu de ter uma excellente impressão da *diseuse* que sabe encantar pela sua elegante sensibilidade. Elle me disse, na presença de Heloisa



Marina de Padua deu ao Recife uma bella emoção de sua arte. Disse com um profundo encantamento, cousas maravilhosas de alguns grandes poetas. De alguns pequenos poetas, também... Mas, uns e outros, ella os interpretou com tanta alma que a gente ficou sem saber quaes eram os grandes ou os pequenos...

Palumbo, de José Penante, de Austro-Costa, esse poeta unico na sua expontaneidade lyrica de amante da suprema belleza, versos de Vicente de Carvalho, de Leonor Posada, de Ademar Tavares...

Dei-lhe em troca o «grand-prix» do meu sorriso de verdade, simples, sem o verniz suave da ironia.

Austro deixou escapar um «Lindo!» José Penante balbuciou: «Encantador!»

Marina de Padua disse com muita graça e muita naturalidade e eu gostei muito do que disse Marina de Padua.

ANTONIO
FASANARO

Viver como si se sonhasse...

Nós morremos bem simplesmente como as flores...

Por motivo de seu anniversario natalicio, occorrido esta semana, recebeu numerosas mensagens de felicitações o dr. Antonio de Barros Carvalho, inspector fiscal do imposto de consumo neste Estado.

Por motivo dos anniversarios, occorridos esta semana, nos dias 15 e 17, esteve em festas o casal Eurico Souza Leão.



Casino Boa-Viagem — Bonecas que...

TEMPESTADE

Sob o céu negro, de azeviche, aqui e ali bordado pelo sorriso de fogo dos relâmpagos, a velha ponte adormece o seu longo arcaboço de ferro por sobre a massa convulsa das águas. — Um vento de mau agoiro, penetrante e rispido, passou sibilando, ullulando, numa blasphemia. — Meia noite! — Dentro da tréva muda andam as sombras em sara-banda... E o proprio Silencio, agora impressionante e macabro, parece entoar, em surdina, uma elegia de tragédia á Natureza indifferente. — Subito, do Firmamento cahotico, irrompe, sinistramente, a fuzilaria dos trovões, e no velludo côr de ebano do espaço mil punhaes de fogo se cruzam. — Depois, por sobre a terra e as águas, o vento guaiou, gemeu mais forte, rugiu numa epopéa de desgraça,

— Houve um grito allucinante, medonho, dentro das trévas mudas. — A chuva, agora, cahe a cantaros... — Quem quebrára, ha pouco, a harmonia tragica das horas que esfalleciam? — Um bohemio passou, cambaleante e gemebundo, atravessando, desgovernadamente, a velha ponte. — Foi quando um vento de loucura e pesadelos soprou o agoiro tórvo pela noite tétrica. — Os trovões estalaram, numa furia cyclopica, e o raio desenhou, riscou, bordou no espaço e nas águas o seu fatidico arabêscico. — Um corpo baqueou, em choque vago, no lençol liquido e convulso. — E a noite continuou o seu designio, ullulando e gemendo na blasphemia entre-cortada do Vento. A velha ponte...

ÁUSTRO — COSTA



falam, dansam, cantam e riem...

MOTIVOS, INTENÇÕES, ETC... DE ONESTALDO DE PENNAFORTE

Ha creaturas que atravessam toda a existencia sem amar. Fazem apenas os gestos do amor.

Um dia, fatalmente, de tanto os fizerem, tanto o corpo pôde influenciar a alma, acabam por amar perdidamente alguém.

Ha outras que nunca fizeram um gesto.

Mas amam. Antes de amar, já amavam.

Ha, pois, duas especies de amantes: os que amam antes, os que amam depois.

A ironia do destino faz com que aquelles, no mais das vezes, não venham nunca a fazer o gesto.

Uns porque amam só com o corpo, outros porque têm



D A
F E S T A
infantil
Casino
de
Bôa
Viagem



apenas a alma, —
quaesquer delles, de
certo modo, amam
sem amar.

E' isto que os dis-
tingue e a um tempo
os identifica.

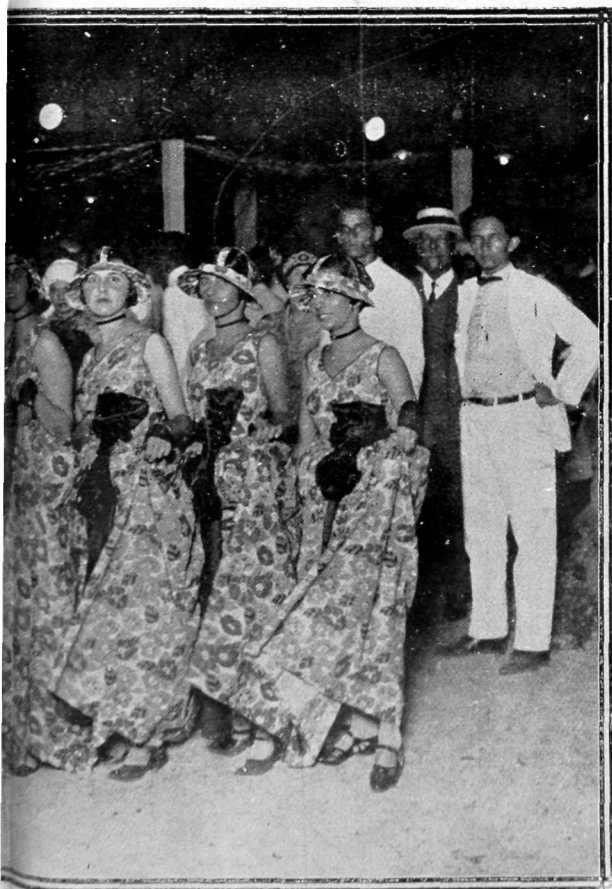
Como nunca se sabe
ao certo quando é
proprio rir, quando
é proprio chorar, é
sempre bom que te-
nhamos, nos labios
e nos olhos, essa
doçura triste, prepa-
rativa, expectante,
dos que riem para

não chorar, dos que
choram para não rir.

A unica felicidade
está em não ser in-
feliz.

O gesto. Um silen-
cio em movimento...

A grandesabedoria,
tanto na vida como
na arte, não está em
transformar o sonho
em realidade, mas a
realidade em sonho.



O
BAILE
MASCARADO
DO
ULTIMO
SABBADO

De tanto ter certeza,
comecei a duvidar...

As pessoas que nós
chamamos vaidosas,
são pessoas geral-
mente sem vaidade
alguma: falam tanto
de si, que esgotam o
assumpto. Depois, não
ha mais nada a dizer
sobre ellas.

Qualquer attitude
é boa, desde que não
incomode áquelle
que a assume.

Em arte, a ultima
palavra é ainda o
silencio...

Só é contempora-
neo o que é novo.
Só é novo o que é dito
antecipadamente. O
futuro serve apenas
para provar o que



Casino de Boa Viagem

Dois indios ferozes...

se disse antes. A
mocidade adivinha
tudo. A velhice constata.

A imaginação é o
milagre dos milagres,
depois da intuição.

A mania de classi-
ficar é o refugio dos
que não têm imagi-
nação. Onde um ho-
mem de espirito acha
motivo para sonhar,
outro, sem imagina-
ção, classifica.

Tudo que aos nos-
sos olhos se afigura
ser a belleza, é ape-
nas uma suggestão
de belleza.

Só é digno de ver
uma cousa aquelle
que póde imaginal-
antes.



Casino
de
Boa
Viagem

Um
sorriso
de
felicidade

CARNIVAL DE 1927

O grande baile que o «Country Club» oferece aos seus socios, entre os quaese contam os mais distintos elementos da colonia inglesa, segunda-feira, dia de carna-

BAILE DO COUNTRY-CLUB

val, constituirá, como de costume, um alto acontecimento no

meio elegante de Recife.

Quer pela concur-

rencia, quer pelo entusiasmo, organização e bom gosto, e sobretudo alegria, muita alegria, essa festa será, talvez, uma das mais encantadoras do carnaval.



CASINO
BOA
VIAGEM

DUAS
BONITAS
BONECAS

Está anunciado para a proxima quinta-feira o grande baile carnavalesco do «Club Internacional» do Recife, a mais antiga sociedade elegante do Recife, de largo e justo prestígio. Esse baile de Inter-

BAILE DO INTERNACIONAL

nacional que já se tornou uma das grandes atrações do carnaval recifense, terá o mesmo inconfundível brilho dos

anos anteriores, para o que não tem poupado todos os esforços a sua actual directoria, á frente o seu digno presidente

sr. Corbiniano de Aquino Fonseca.

A decoração da sede que está a cargo de competentes mestres no assumpto, será um dos grandes elementos de victoria para o grande baile.

** Todos conhecem aquelle conto do rei a quem os sabios disseram que só ficaria bom da doença que o minava si vestisse a camisa dum homem feliz e o unico homem feliz que se achou não possuia camisa.

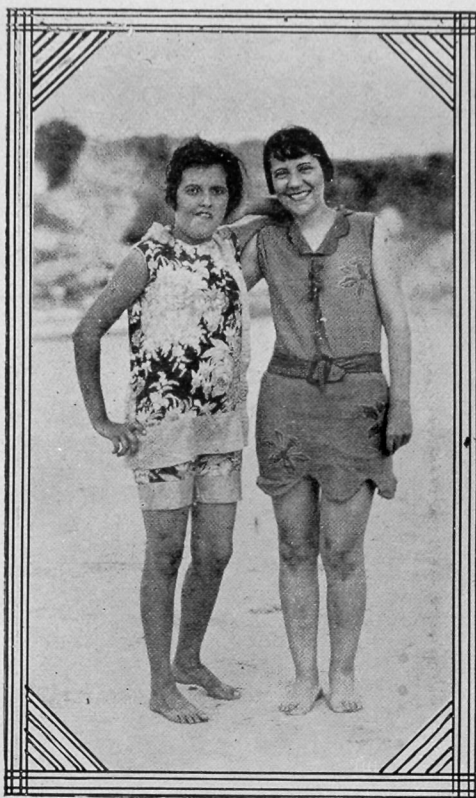
Pois essa historia, «mutatis mutandis», passou-se recentemente nos Estados Unidos.

Os medicos americanos procuram trabalhosamente o homem que mais se aproximasse da perfeição anatomica e psychologica. Logo que o encontraram, todas as moças da Federação sobre elle e contra elle se atiraram com pretensão de seduzil-o...

Mas, infelizmente, o homem perfeito já era casado.

Isto quer dizer, naturalmente, que não era perfeito e certo muito menos feliz...

** Um affecto sincero que parece destinado a resultar em amarga decepção é o que se attribue á princeza Beatriz, filha mais velha dos reis de Hespanha por seu parente o principe de Galles. Diz-se que este demonstrou amaveis attencões que aimentaram a ambição da jovem. Ha pouco,



Gaybú é uma praia longe da cidade. Mas tem bellezas que outras invejam...



A santa paz da familia

voltou-se a falar nesse casamento, mas logo se fez notar que era impossivel, dado o caracter «matrimonial» do principe, e a circumstancia de ser a princeza Beatriz obrigada a mudar de religião para contrahil-o.

Naomi Tanura, escriptor nipponico de grande severidade, refere que no Japão ninguem se casa por amor. O homem que se casa amando a mulher, é considerado um individuo desprezivel, um covarde, que não merece tocar a mão de um verdadeiro homem. Elle serve de vergonha aos proprios paes.

Mas, porque? Porque a mulher é considerada pelos japonezes um simples instrumento de prazer na forma de creada. Não uma creatura, mas uma coisa. O homem está convencido disso. Mais convencido que elle está a propria mulher. Desde a mais verde infancia, os paes incutem na menina a idéa de que é inferior ao menino. Este chama a irmã pelo seu nome simplesmente. A menina, porem, chama-lhe «anisan», que quer dizer: «senhor meu irmão».



NOTAS FUTEIS



Melle. R, encantadoramente, vive na doce persuasão de atribuir a certos objectos o azar ou a sorte. Assim, ha dias, num encontro com a loura e travessa melle. T, citava entre os que davam sorte, o elephante, o trevo, a ferradura, o gato preto, e entre os que davam azar: o phosphoro de cêra, a louça quebrada, visitas ás segundas, quando Melle. T interrompeu, graciosamente:

— E o Gaspar Uchôa?

Casino de Bôa-Viagem. Cá fóra, no intervallo do charleston, melle. Valentina e melle. Quasi Carioca. Ouvimos:

— Achas que o A. pedir-me-á em casamento? Conhece-me ha pouco tempo...

— Conhece-te, assim, tão pouco?! Então pede... affirmou melle. Quasi carioca.

Na rua Nova. Sabbado cheio. Melle. *** garante que não volta ao Rio já. Só depois do carnaval. Está satisfeita. E se alguém a ouvisse assim, diria:

— Não foram em vão, as promessas do poeta...

Ella de auto. Elle a pé. Ha muito não se viam. Encontro inesperado. Melle. do alto de seu automovel, virou-lhe o rosto.

Pudera, se elle lhe tirava umas casquinhas...

Melle. Japonezinha fez uma

promessa para ir na capota do automovel, no carnaval.

Teria sido á Santa Therezinha do Vergueiro?

A festa das creanças em Boa-Viagem esteve esplendida. Basta ver o numero da revista. Melle. Quasi Gente esteve e voltou tontinha com a dança. Chegou em casa, e no jardim, onde havia visitas, beijou a mão dum rapaz. Todos riram e melle. disse:

— Pensei que fosse tio Tonico d'Assumpção...

E uma margarida do cantor falou:

— Sim, sem barriga e mais elegante.

Desde creanças, os dois alimentam «flirts» vertiginosos—trocando cartas, apertos de mãos, e desde este verde preludio de juventude o amor lhes inspira teimosias inacreditaveis...

Melle. N. mandou fazer seu «travesti». Melle. ...

Melle. D. contava, numa alegria ruidosa, natural das

meninas bonitas que melle. C. não sahiu mais na Revista. Porque melle. tem tanto ciu-me da Revista?

O joven assucareiro A. D., promotor das festas ao Jahú, infelizmente goradas, passou, estes ultimos dias, a olhar para o céu a vêr se via o De Pinedo. Alguém ao vel-o assim, falou:

— O rapaz quer chamar o De Pinedo, para uma festa, e ter assim a «penninha» para sahir á noite, com os preparativos da mesma. Está bôa.

Mme. não fala noutra cousa: é a festa do Jockey—é a festa do Internacional—é a festa do Country.

São tres phantasias. Tres contas. Tres golpes. Mas elle está contente com isto. Está sim. Porque depois das 2 da madrugada vae ter habeas-corpus e então... Virgem Maria!

Este anno o «Apois Fum» não sae. Está com isso em paz aquelle coraçãozinho que vê nos bailes do elegante bloco um motivo para uns ciuezinhos.

O joven e loiro moço elegante introduziu na cidade a galanteria das «chamadas»... O curioso, entretanto, é que as «chamadas» do moço loiro chamam sempre casamento... O moço loiro vae se ver em palpos de aranha quando tiver de «chamar» todas as Victalinas...





Casino de Bôa-Viagem — Carnaval da innocencia

Nos tempos que correm, com os vestidos feitos de um palmo de fazenda, é opportuno dizer-se que o traje nupcial, sancionado por S. S.

Pio X, usado por sua sobrinha Maria Luiza Ratti, hoje condessa Persichetti Ugolini, tinha mangas e saias compridas e a gola alta, sem entretanto,

ser parecido com os de 1830.

■

Uma hora litero-musical em que tomarão parte elemen-

tos de nosso meio social e artistico realizará hoje o Circulo Catholico, a conceituada associação de cultura catholica do Estado.



Casino de Bôa-Viagem — Enquanto as cigarras cantam e dansam, as formigas esperam ...

** Ha pouco o que dizer sobre os habitos de Edison. Elle attribue sua longa vida util ao seu singelo modo de viver e particularmente á hereditariedade. Conta que seu bisavô era admirador e adepto do famoso centenário Carnaro. Por causa duma vida dissoluta, Carnaro arruinára sua saúde. Os medicos prognosticaram que não viveria mais dum anno. Essa noticia surpreendeu-o e deu-lhe juízo.

Começou a investigar as causas da sua molestia e resolveu viver melhor. Tratou logo de corrigir seus habitos e tornou-se tão abstenso na sua dieta que os amigos predisseram que ia morrer de fome. Mas não morreu. Princi-



Casino de Boa-Viagem.

A festa infantil do elegante Casino

constituiu a nota chic da

semana. Estas photographias

terminam a reportagem que a

“Revista da Cidade” conseguiu fazer

piou a melhorar e, em menos dum anno, assegurava estar livre de todas as suas dôres. Dez annos depois, aos cincoenta de idade, numa carta dirigida ao seu medico, manifestava a idéa de viver ainda cinco lustros. Viveu todavia mais do que isso, pois attingio os cem annos, gosando boa saude durante todo o tempo. E dizia: « Até chegar á velhice não tinha ainda reparado quão bello é este mundo! Peso mais agora comendo um naco de pão secco do que antes fartando-me com os mais raros manjares!»

O silencio. Um ambiente grande onde tudo se faz indistincto.



O ENCANTO E OS PERIGOS DE DAUVILLE



Dauville é o palco mundano ao ar livre, a scena colorida em que a aristocracia europêa, de mistura com a sociedade eclectica constantemente em transitio sentimental ou de curiosidade pelo Velho Mundo, exhibe as suas virtudes de elegancia. Dauville, dissemos, é um palco mundano, e nessa affirmativa ha grande fundo de verdade. Na praia consagrada e na pequena cidade em que a mão industrial se esmerou no luxo decorativo e na opulencia de conforto, as comedias sociaes como os dramas, iniciam-se e rematam. O «flirt» entretido na balburdia do «boulevard», entre rapidos passes de taxi e raros entendimentos ao som do shimmy ou do charleston, movimento preparatorio ainda tímido e impreciso, tem o seu desdobramento e o seu remate no periodo repousado da estação de Dauville, deante do mar sonoro e do céu placido, quando as creaturas se encontram em pleno estado de alma e de corpo para as doces loucuras da galanteria.

Dauville é o esquecimento, o alheamento, o ocio harmonioso propicio ao peccado. Todos aquelles que alli vão têm os seus negocios compostos, de modo a permittirem, sem qualquer nuga, a tranquillidade absoluta.

Ainda no ar praiheiro algo daquelle nivanismo que era para os indús a sum-

ma bemaventurança, e os actores da immensa comedia, refeitos e placidos, alheios ao resto da humanidade, podem desempenhar conscienciosamente os respectivos papeis. Na multidão que se agita — no campo de tennis, no «hall» do hotel luxuoso, no barco ligeiro que se baloiça ao vento suave do littoral — comedias e dramas se representam com uma tal naturalidade, uma arte tão fina, que muitas das principaes personagens nem ao menos suspeitam da situação em jogo e daquellas que se desencadearão. O proprio Othelo, na doçura do ambiente, engorda e se embota, perdendo uma acuidade que não raro seria funesta...

Dauville! Quantas traições, quantas desillusões, quantos desastres preparam ao pobre frequentador as suas molles gentilezas, as suas verdades floridas, as cantigas perennes do mar que a envolve — languidez, aroma, sonatas em que fluctuam todos os encantos da guitarra de Tenorio!

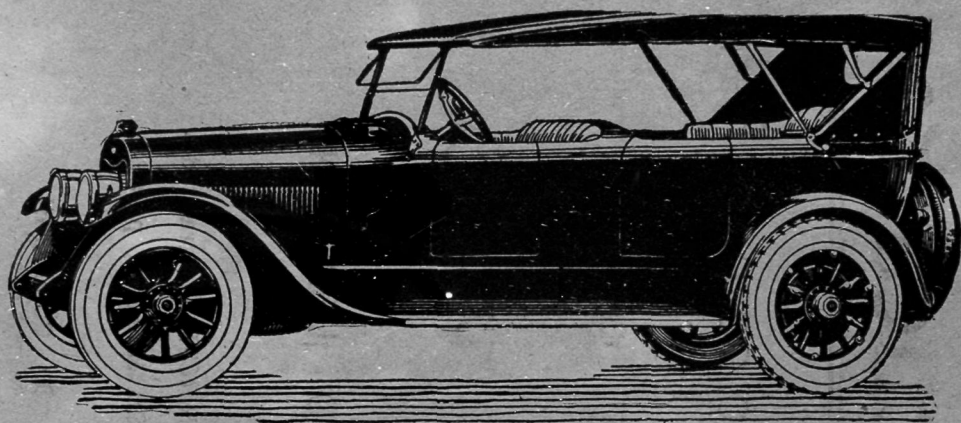
Nem só os que pretendem descanso, tranquillidade, harmonias paizagescas e gravidades espirituaes procuram o remanso littoraneo. De mistura com essa multidão que se installa, levada pelo intuito burguez de recompor saude dispersa ou afinar os nervos gastos no tumulto citadino, outras personagens apparecem com o fito em interesses menos singelos e apraziveis. Ali vae o mediocre a quem a natureza legou «allure» appollinea, tangido pelas aberturas do ocio obrigatorio. Consio da propria inutilidade para todas as carreiras imaginaveis e tangido pela necessidade de uma collocação na vida, esse joven procura na sociedade praieira composta em sua grande maioria de familias nobres ou ricas, a menina que lhe traga pelo caminho do consorcio romantico, os recursos de que necessita para a mantença de uma elegancia custosa e de um corpo talhado para os brindes da existencia. Elle ahi surge, amparado em precario capital — o

imprescindivel para dar a illusão de desafago durante um mez, monta, joga o tenis, arrisca no panno verde uma parada espectacular, e muita vez encontra na solercia de um encontro de baile o conchego appetecido. Em Dauville floresce o gatuno de alto bordo, aproveitando-se do policiamento rudimentar e da grande mescla de população provisoria para occultar um perfil demasiado celebre... O falhado — commerciante, industrial, artista — typo amargo oscillando entre o suicidio e a aventura da America, tambem leva ao ruido da praia e á sua dispersiva alegria, o resto da fortuna desmoronada e as parcas illusões recalitrantes. O caudillo desterrado, o ancião rico, e tantos outros typos, matizam com o pittoresco e o dramatico de suas individualidades, esse ambiente rumoroso e festivo...

Dauville! Illusões e desillusões florescem e murcham ao acaso das tuas alamedas floridas, dos teus casnos fascinantes, emquanto o mar entõa a gloriosa litania, perenne e indifferente como o proprio Destino. Ao teu seio florido affluem os naufragos da vida e os jovens enamorados da fortuna, sonhando castellos e castellos, coizas que a esperanza erige e que o proprio sopro da vida desfaz como o vento desfaz os arrojados da espuma...



LINCOLN



O AUTO DE LUXO DA ACTUALIDADE

Agentes exclusivos para o Estado de
Pernambuco

OSCAR AMORIM & C.^{IA}

AGENCIA

Lincoln *Ford* Fordson

Rua da Imperatriz, 118

Praça da Independencia, 32/36

Companhia Antarcctica Paulista

Colossal distribuição de brindes ao povo de Pernambuco

Em Março de 1927

555 PREMIOS de VALOR 555

Alem de numero illimitado de pequenos brindes

1. Premio - UM AUTOMOVEL "FORD", completamente equipado
10 PREMIOS DE UMA CAIXA DE CERVEJA ANTARCTICA, para todos os numeros cujas quatro
finaes sejam iguaes ás do 1. premio.
100 PREMIOS DE UMA DUZIA DE GUARANÁ CHAMPAGNE, para todos os numeros cujas tres
finaes sejam iguaes ás do 1. premio.
2. Premio - UMA VISITA ÁS ADMIRAVEIS INSTALLAÇÕES DA COMPANHIA ANTARCTICA EM S. PAULO,
com passagem de ida e volta em 1. classe e despesas e estadia por 10 dias.
10 PREMIOS DE UMA CAIXA DE CERVEJA ANTARCTICA "PILSENER", para as quatro finaes
do 2. premio

3. Premio - 100 PREMIOS DE UMA DUZIA DE "SI-SI", para as tres finaes do 2.º premio.
 UMA GELADEIRA "PERFEITA" com capacidade para 70 garrafas e 12 kilos de gelo
 10 PREMIOS DE UMA CAIXA DE CERVEJA "TIP-TOP" para as quatro finaes do 3.º premio
 100 PREMIOS DE UMA DUZIA DE GARRAFAS DE NECTAR para as tres finaes do 3.º premio
4. Premio - UMA GELADEIRA "PERFEITA" com capacidade para 36 garrafas e 10 kilos de gelo.
 10 PREMIOS DE UMA CAIXA DE CERVEJA "MALTE" para as quatro finaes do 4.º premio
 100 PREMIOS DE UMA DUZIA DE GARRAFAS DE "GINGER ALE" para as tres finaes do 4.º premio.
5. Premio - UM GRUPO PARA JARDIM composto de uma mesinha e 3 cadeiras de ferro decorado
 10 PREMIOS DE UMA CAIXA DE CERVEJA "HAMBURGUESA", para as quatro finaes do 5.º premio
 100 PREMIOS DE UMA GARRAFA DE LICOR "ANTARCTICA" para as tres finaes do 5.º premio

O sorteio será realizado no mez de Março de 1927 em dia e logar previamente annunciados, com a assistencia das Exmas. Autoridades, Imprensa e Publico, sendo somente sorteados os CINCO GRANDES PREMIOS, visto que os demais obedecem aos milhares e centenas, daquelle

Para concorrer ao Sorteio dos Brindes da Antarcica bastará obter os bilhetes numerados no escriptorio dos

Agentes : EDUARDO SIMÕES & COMP.

AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA N. 125 - Os quaes fornecerão um bilhete por cada DEZ CAPSULAS VERDES DA CERVEJA ANTARCTICA "PILSENE" que lhes forem apresentadas

A todos aquelles que não forem contemplados com premios, será offerecida, contra a entrega de 25 bilhetes não premiados uma lembrança da Companhia Antarcica Paulista

BANDEJAS — PRATOS — COPOS — ETC.

O recebimento das capsulas encerra-se-á em 10 de MARÇO de 1927. Requistem desde logo os seus bilhetes afim de evitar aglomerações ao expirar o prazo

HABILITAI-VOS AOS BRINDES, BEBENDO

CERVEJA ANTARCTICA PAULISTA

** Miss Catharina O'Brien era, certamente, a mais graciosa moça de Savran-ce Lake, no Estado de Nova York. Tinha mii pretendentes e gostava de guiar sozinha seu rapido automovel.

Mezes atraz, annunciou-se seu noivado. Com quem? Um tenor, um almofadinha, um lutador? Não: um simples operario duma officina mechanica!

Tinham-se visto e namorado. Varias circumstancias permittiram que se fallssem. Andava elle mal vestido, mas tinha voz quente e persuasiva, ar franco e intelligente. Miss Catharina estudou-o attentamente e achou-o encantador.

Era pobre, mas tinha coragem, actividade e esperanza de fazer carreira. Tambem a moça não era muito rica e preferiu esse amor sincero ás frivolas

propostas dos pretendentes mundanos.

Quando chegou a hora do casamento, oh! surpresa!—o rapaz confessou á noiva sua verdadeira identidade: era millionario, filho do dono da fabrica onde trabalhava. que usára daquelle disfarce para ser amado por si proprio...

Forém as más linguas espalharam que, quando ella o acceitou já sabia quem era...

Segundo informa a Agencia Austral, o principe de Galles occupa, actualmente sua nova residencia de Malborough House, cuja preparação elle mesmo dirigiu, com o auxilio materno da rainha Mary, que escolheu as decorações. Uma das innovações introduzidas no velho palacio por Eduardo de Windsor foi a installação de salas de ba-

nho segundo o ultimo systema americano. Foi um golpe terrivel desfechado pelo futuro rei da Iuglaterra nas tradições do vestuto palacio dos seus antepassados.

Algumas das mais finas rendas do mundo são feitas pelas mulheres das Ilhas Philippinas, de uma fibra muito forte tirada das folhas do ananaz.

Em muitos paizes usa-se abater as arvores por meio de electricidade. Emprega-se um fio de platina que se torna encandescente com a corrente electrica. Em alguns casos, o tempo necessario para abater uma arvore com esse systema é apenas a oitava parte do tempo necessario para serral-a.

ROSSBACH BRAZIL COMPANY

NEW YORK — PERNAMBUCO — BAHIA — MACEIÓ — PARAHYBA — CEARÁ — PIAUHY

EXPORTADORES

PERNAMBUCO: FABRICA DE OLEOS

Oleos de Verão e de Inverno de caroço de Algodão

Rua Barão do Triumpho N. 463 - (Rua do Brum) — Caixa do Correio N. 109

Telephone N. 416 — ENDEREÇO TELEGRAPHICO: "ROSSBACH"

Compra: pelles de cabra, carneiro, veado, etc. Couros de boi, borracha de maniçoba, mangabeira, etc.

Cêra de carnaúba

CAROÇOS DE ALGODÃO — BAGAS DE MAMONA

GRANDES VENDAS COM REDUCCÃO DE PREÇOS

OBJECTOS PARA PRESENTES

ESTATUETAS,
LAMPADAS PORTATEIS,
CASTIÇAES,
ABAT-JOURS,
FERROS,
FOGÕES,
VIBRADORES,
AQUECEDORES,
CAFETEIRAS,
ACCENDEDORES
PARA CIGARROS,

MOTORES PARA
MACHINA DE COSTURA,
SERIES DE LAMPADAS
MULTICORES
PARA ARVORES DE
NATAL,
LAMPADAS
TYPO COMMUM
MULTICORES,
VIDRO
NATURAL

ARTIGOS PARA ELECTRICIDADE

Convidamos os nossos distinctos freguezes, a nos fazerem uma visita, afim de verem os artigos acima referidos.

BEZERRA AUTRAN & Cia.

RUA DIARIO DE PERNAMBUCO N. 119



PIERROT APAIXONADO

Minha formosa e louca Columbina
Desejo e gôzo, tentação e aneio,
Do teu amor trago o meu peito cheio,
Na ardência da paixão que me domina.

O Carnaval é a musica divina
Que allucinar os nossos sonhos veio,
Hoje em teus olhos sensuaes eu leio
O poema da loucura que fascina.

Não te esquece a minh' alma de Pierrot,
A minha vida agora se tornou
Numa canção eterna de desejos . . .

Em nossas horas loucas, de prazer
A Teutonia é que havemos de beber
Pois a Teutônia é o nectar de teus Beijos.

